



SINDIPETRO SEGUE NA PRESSÃO PARA GARANTIR VACINAS

URGÊNCIA A maior parte dos trabalhadores da Petrobrás em Minas ainda não tem data para se vacinar



Os trabalhadores industriais estão incluídos na lista oficial de grupos prioritários criada pelo Ministério da Saúde. Apesar de não terem interrompido suas atividades, até hoje a maioria deles não foi incluída em listas de vacinação dos municípios. Em junho, muitas prefeituras abriram o cadastro de pessoas fora dos grupos prioritários, ampliando o leque de vacinação por idade.

“Em que pese ser inquestionável – e, inclusive, louvável – que o avanço no calendário de vacinação seja extremamente positivo, esta entidade vem requerer à Secretaria Municipal de Saúde esclarecimentos acerca da motivação para que os Trabalhadores da Indústria, que figuram na 27ª posição da tabela de Grupos Prioritários definida pelo Ministério da

Saúde, não puderam, ainda, se apresentar para a vacinação”, questiona ofício do Sindipetro MG, enviado para as secretarias de saúde de Itaúna, Belo Horizonte, Betim, Juiz de Fora, Ibirité e Montes Claros – cidades onde há unidades da Petrobras. O ofício também foi enviado para a Regap.

Dessas cidades, apenas Juiz de Fora abriu cadastro para os industriais, na última sexta. Caso algum trabalhador de Juiz de Fora tenha alguma dificuldade no cadastro, o sindicato se coloca à disposição para ajudar.

No entanto, a maior parte dos trabalhadores da Petrobras em Minas ainda não tem data para se vacinar. O sindicato, além de enviar os ofícios, entrou em contato com o Conselho Estadual de Saúde, Conselho Muni-

pal de Saúde de Betim e vereadores dos municípios, na tentativa de garantir esse direito para trabalhadores de serviços essenciais.

Na segunda-feira, o Sindipetro fará uma reunião com a secretaria municipal de saúde de Betim, para cobrar a vacinação prioritária dos trabalhadores da Regap. “Esperamos que depois dessa reunião a prefeitura entenda a importância de imunizar os trabalhadores próprios e da refinaria, já que eles estão diariamente expostos ao vírus”, destaca Felipe Pinheiro, diretor do sindicato.

Urgência da vacinação

Alas Castro Marques Oliveira, do setor jurídico do Sindipetro MG, explica que é uma questão fundamental. “Trata-se de uma atividade essencial – a produção de

combustíveis – que não parou nenhum minuto durante a pandemia”, frisa. O diretor lembra que já houve nove mortes na Regap por Covid, além de diversos afastamentos. No dia 17 de junho, Wandeir dos Santos Brandão foi mais uma vítima da ausência de vacinação.

“Mesmo com tantas perdas, a Petrobras segue surda para a reivindicação da categoria. A empresa poderia pressionar e garantir vacinas para os trabalhadores, que fazem parte dos essenciais. Mas prefere seguir a política genocida da presidência e recomendar a farsa do tratamento precoce”, denuncia Alexandre Finamori, coordenador do sindicato. O tema será inclusive pautado pela CPI que investiga ações e omissões no combate à pandemia.

MOVIMENTOS MARCAM DATA DE NOVOS ATOS

UNIDADE É preciso que todas as organizações entrem de cabeça nesse movimento



“Conseguimos construir uma grande unidade em torno da realização de uma nova jornada no 24 de julho. Nesse período, queremos fazer um processo de construção com o conjunto das organizações da sociedade, que fazem oposição ao governo Bolsonaro”, afirma João Paulo Rodrigues, da coordenação nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e da Frente Brasil Popular, sobre novo ato marcado para dia 24 de julho.

No dia 19 de junho, os organizadores dizem que o público total de manifestantes foi de 750 mil pessoas. Ao todo, foram mais de 400 atos em todo o Brasil e em mais de 40 cidades fora do país.

Em Minas Gerais, foram registradas manifestações em quase 60 cidades. Em Belo Horizonte, segundo movimentos populares, cerca de 100 mil pessoas participaram da caminhada que saiu da Praça da Liberdade, no bairro Funcionários, e chegou à Praça da Estação, no Centro da cidade.

“Foi um ato amplo, massivo, que juntou muita gente contra esse governo genocida. E não havia ninguém sem máscara, houve muito cuidado com a saúde. É preciso que todas as organizações entrem de cabeça nesse movimento”, avalia o diretor do Sindipetro MG Anselmo Braga.

(Com informações do Brasil de Fato)

BALANÇO DA GREVE EM DEFESA DA PBIO

A LUTA CONTINUA! Nossa luta segue agora em outras frentes abertas pela greve



“A greve está de parabéns, a adesão das pessoas foi fantástica. É difícil ver uma adesão tão massiva, com os supervisores, e feita em um momento estratégico, antes de concretizar a venda, para ser possível abrir esse espaço de reflexão e negociação”, avalia Cibele Vieira, da FUP, que participou das mobilizações em Montes Claros, desde o dia 20 de maio.

No entanto, apesar do envolvimento e da pressão, a Petrobrás e a PBio se negaram a responder ao principal pleito: a incorporação dos trabalhadores em caso de privatização. “Nesse mo-

mento, estamos buscando no TST um acordo que permita que sejam ao menos revertidas as penalizações decorrentes da greve, como o não pagamento de dias parados. Nossa luta segue agora em outras frentes abertas pelo sucesso da greve, como no Judiciário e na articulação política no Congresso Nacional, em busca de barrar a privatização da PBio e de garantir o emprego dos trabalhadores”, informa Felipe Pinheiro, diretor do Sindipetro MG.

Confira matéria completa no site do Sindicato (sindipetro.org)